



José Soares

Transparência Autonomias, Independências & Colonialismos, C^a. Lda.

Está ainda em estado embrionário mas, os PPPs (partidos políticos portugueses) começam (de novo) a falar de revisão constitucional.

Já o temos escrito várias vezes; Entre 230 deputados existentes na assembleia nacional de São Bento, a infima dezena que representa a Madeira e os Açores terá sempre o controlo exacerbado dos restantes deputados de todos os partidos.

Na atual situação constitucional, convém que as sucursais partidárias insulares comecem a apresentar sugestões para alterações que, sabemos, de pouco ou nada valerão.

A existência de partidos insulares foi promessa de alguns e seria uma das reivindicações a sugerir. Partidos da coligação açoriana existente neste momento, já esqueceram (até às próximas eleições) as promessas cantadas durante a campanha.

O estado português começa a entrar nas comemorações do meio século de vivência democrática – com um regime partidocrático – sem que uma perspetiva moderna de país europeu se vislumbre nos tempos próximos. Há mais dinheiro a rolar, mas isso nada tem a ver com a produtividade portuguesa. Portugal tem sobrevivido com os fundos da União Europeia. Vejamos a seguir o que nos diz Bruxelas:

“Ao longo de quase quatro décadas, Portugal recebeu da União Europeia 132,7 mil milhões de euros, tendo transferido, em contrapartida, neste período, cerca de 52 mil milhões de euros para o orçamento comunitário. Estes dados permitem perceber o saldo entre Portugal e Bruxelas.

De acordo com os dados do Banco de Portugal (BdP), que foram compilados pela Pordata, ao longo dos últimos 36 anos, Portugal recebeu, em média, 3,7 mil milhões de euros por ano da União Europeia.

Entre as várias transferências recebidas desde a adesão à Comunidade Económica Europeia destaca-se a recebida em 2021 como a mais robusta: quase 6,7 mil milhões de euros.

Já os totais anuais mais modestos foram registados nos primeiros anos de Portugal na família europeia. Por exemplo, em 1986 recebeu 329,8 milhões de euros e em 1987 recebeu 500 milhões de euros. Em comparação, em 2022 chegaram ao país 5,6 mil milhões de euros do orçamento comunitário.

Entre os recebimentos, os dados do BdP permitem perceber que a maior fatia chegou no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER): entre 1996 e 2022 foram transferidos, neste quadro, 44,2 mil milhões de euros, dos quais quase 1,5 mil milhões só no último ano.

Destacam-se ainda os 34 mil milhões de euros transferidos, no mesmo período, no âmbito do Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA), Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Só no último ano chegaram, neste quadro, 1,5 mil milhões de euros.

Já no âmbito do Fundo Social Europeu (FSE), que ser-

ve para apoiar o emprego e promover a coesão económica e social, Portugal recebeu 22 mil milhões de euros entre 1996 e 2022. Desse total, 1,2 mil milhões de euros foram transferidos no último ano.

Em contraste, ao nível do Fundo de Coesão, Portugal recebeu em 26 anos cerca de 10 mil milhões de euros, dos quais 413 milhões no último ano.

Importa explicar ainda que com a criação do extraordinário Mecanismo de Recuperação e Resiliência, o país soma a chamada bazuca europeia aos tradicionais fundos europeus. De acordo com a Estrutura de Missão Recuperar Portugal, 31% do total do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) já chegaram ao país e 11% já foram pagos aos beneficiários diretos ou finais (cerca de 1.799 milhões de euros). O PRR tem um montante total de 16.644 milhões de euros, entre subvenções e empréstimos.”

Os governos nos Açores são autênticas fantochadas teatrais. Seja qual for o partido político a cantar às estrelas eleitorais, as promessas vão continuar – sempre. Nenhum deles tem autoridade e não desobedece aos padrões lisboetas. Atiram frases feitas e encomendadas a conselheiros estratégicos eleitorais, só para a época da caça ao voto. Passado este tempo, tudo volta à rotina de receber mensalmente as mordomias na conta bancária e nas próximas eleições, logo se vê...

Os atuais políticos insulares, são políticos de cordel, marionetes de papel penduradas e manipuladas por Lisboa, que lhes alimenta o ego com promessas de voos mais altos na política “do continente”. Jogos de casino, onde as máquinas estão inquinadas, viciadas e controladas, para que o cidadão incauto esteja sempre a por moedas, pensando que um dia cair-lhe-á uma fortunada máquina abaixo.

A margem de governo virtuoso e rentável à Autonomia é ainda grande, segundo o Estatuto, mas os múltiplos governantes insulares retraem-se de o praticar, com receio de perderem a “confiança política” dos “patrões continentais”. E para quem tem medo de ousar... só há um nome!!!



CMC acolhe exposição de Mário Roberto de 5 de Julho a 3 de Agosto

A exposição itinerante “Errantes, 2023” do artista Mário Roberto será inaugurada no próximo dia 5 de Julho, às 18h00, no Centro Municipal de Cultura, em Ponta Delgada.

Este espaço municipal dá assim a conhecer ao público uma instalação de vídeo e fotografia, que, segundo o autor, “foca-se no tema da progressiva gentrificação de um território, aliada ao fenómeno da crescente escassez de casas de arrendamento permanente, impeditivo da fixação de morada”.

No texto informativo sobre esta instala-

ção pode ainda ler-se Sofia Lapa a referir que “um novo regime de arrendamento força a perda do lar”.

“Uma a uma, cada área funcional da casa vai sendo desactivada. Metodicamente, o recheio das divisões vai sendo distribuído por caixas, contentores de objectos potencialmente funcionais. Esvaziada da nossa identidade, a casa já não é o nosso lar”, é esta a problemática central desta manifestação artística.

Assim “instala-se a melancolia” nesta exposição que ficará patente neste espaço do

centro histórico até 3 de Agosto, depois irá estar no Centro Cultural de Fenais da Luz, de 16 de Agosto a 4 de Setembro, e por fim poderá ser contemplada no Centro Cultural de Santo António, de 4 de Outubro a 3 de Novembro.

Quanto ao autor, ele é um dos conhecidos artistas que fazem parte do Quarteirão, um espaço de Ponta Delgada que concentra vários talentos da cidade, ao longo da Rua D’Água, Rua Pedro Homem, Rua Carvalho Araújo, Rua Machado dos Santos e Rua Guilherme Poças Falcão.



João Sardinha

Hoje é Dia da Polícia de Segurança Pública

Mil oitocentos e tal
Criou nosso Rei D. Luís
Polícia em Portugal
P’ra Segurança do País

Hoje é dia da Polícia
Da Pública Segurança
Aquela que eu dizia
Queria ser em Criança

Lembro-me quando Criança
A nossa Guarda Fiscal
A Força de Segurança
Frenteiriça em Portugal

Foi criado em Portugal
Não era bem da Polícia
Chamada Guarda Fiscal
Mas esta tem o seu dia

Há Polícia Militar
Mas se esta não sabia
Pois vai ter que esperar
Hoje não é o seu dia

Sei tem mais em Portugal
É uma Rural Polícia
Conhecida Florestal
Esta também com seu dia

Para adultos ou criança
Pelo ano espalhado
Há Forças de Segurança
Não é hoje festejado

Hoje é mesmo da Polícia
Que aqui vamos lembrar
Segurança Pública é dia
Vamos lá comemorar

O objetivo do dia
É o esforço agradecer
Toda a nossa Polícia
País e nos defender

Pois também serve este dia
Pessoa Ilustre Medalhar
Já se sabe um Polícia
Que mereça ressaltar

Eu cá no meu dia a dia
Penso assim desde criança
É ter por perto um Polícia
Para minha segurança

Precisa não esquecer
Felicitar a Polícia
Podemos todos dizer
Parabéns pelo seu dia